



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Análise quantitativa e qualitativa do objeto de aprendizagem Incluir: resultados preliminares
Autor	KAREN CRISTINA RECH
Orientador	CLÁUDIA ALQUATI BISOL
Instituição	Universidade de Caxias do Sul

Muito tem sido discutido para que educação inclusiva possa ser efetivamente concretizada. Além das adaptações referentes à acessibilidade, deve-se pensar em maneiras de ressignificar conceitos, superando limitações referentes ao modo de conceber e de olhar as diferenças. O objeto de aprendizagem Incluir foi criado como um recurso educacional aberto, disponível na web, com o objetivo de promover a reflexão e ressignificação dos conceitos relacionados à inclusão através de recursos hipermidiáticos, trabalhando os temas: limites, diversidade, docência e surdez. Objetos de aprendizagem (OAs) são recursos digitais elaborados com fins educacionais, formando blocos de informações que podem ser usados e reutilizados em situações presenciais ou à distância. O presente estudo tem por finalidade realizar uma análise preliminar do objeto de aprendizagem Incluir em seus aspectos técnicos e avaliar possíveis mudanças no modo de conceber a inclusão, promovidas a partir do uso deste objeto. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo-qualitativo, realizado a partir dos dados coletados até dezembro de 2011 através de um questionário anônimo, via web (o “livro de visitas” do OA Incluir). Este instrumento é composto por 20 questões fechadas e seis abertas. Participaram 142 usuários, sendo 40,5% estudantes de graduação e pós-graduação, 38% professores e 21,5% de profissionais de outras áreas. O estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira, foi realizada uma análise estatística descritiva dos dados quantitativos, avaliando-se as 12 questões fechadas, que se referem ao conteúdo, uso e funcionamento enquanto recurso de ensino e aprendizagem. Na segunda etapa, foram analisadas as duas questões abertas que se referem à possível mudança no modo de conceber a diversidade, diferença, necessidades especiais ou inclusão, numa abordagem exploratória. Foram criadas quatro categorias temáticas de análise, *a posteriori*, segundo o método de Análise de Conteúdo de Bardin. Do total de participantes da amostra, 107 (75%) responderam à avaliação geral do OA. Em relação aos aspectos técnicos, o objeto foi avaliado positivamente nas três categorias: a) conteúdo: clareza (92%), concisão (89%), relevância (94%) e adequação (99%); b) usabilidade: interativo (92%), engajamento (91%), visualmente atraente (88%), facilidade de usar (79%); c) como recurso de ensino-aprendizagem: informa (97%), promove ressignificação (94%), promove reflexão (93%), pode ser utilizado de formas diferentes (91%). A análise qualitativa foi realizada a partir das 86 respostas obtidas através da participação de 55 respondentes. Foram criadas quatro categorias. A primeira, intitulada *percepção de si, do outro e da inclusão*, é composta por 41 respostas. Esta categoria destaca mudanças nas percepções já citadas, algumas respostas apontam para um movimento em direção a um ultrapassamento da lógica dicotômica (normal/anormal; deficiente/eficiente) fator primordial para a ressignificação da inclusão. A segunda categoria, intitulada *trabalho e educação*, agrupa 15 respostas. Centra-se na discussão acerca das formas de entender o ensinar e o aprender, destacando-se o viés metodológico da questão. Podem-se observar distintos posicionamentos tanto da forma como isto pode movimentar a sua ação docente, quanto da reflexão sobre os modelos e concepções tradicionais de ensino. A terceira categoria, denominada *informação e conhecimento*, é composta por 14 respostas que evidenciam uma ampliação ou complemento ao conhecimento prévio dos participantes. A última categoria, denominada *Objeto Incluir como facilitador*, agrupa sete respostas e refere-se ao objeto de aprendizagem como recurso mediador no processo de ressignificação da inclusão. Os participantes salientam a importância de um recurso como o OA para a apropriação desses conceitos. Apesar de certas limitações, tais como a pouca participação nas questões abertas (36,6%), a dificuldade do questionário ao mensurar alguns aspectos mais subjetivos, e até certa limitação do próprio OA enquanto instrumento facilitador, há indícios de mudança de concepção em alguns participantes, atingindo o objetivo para o qual o OA foi criado.